



CÂMARA MUNICIPAL DE PIRACICABA

Estado de São Paulo

Mais atenção ao Plano Municipal de Arborização Urbana

Em reunião pública realizada no dia 22/01/2026, na Câmara Municipal de Piracicaba que contou com a participação de diversas entidades ligadas à área ambiental, ficou decidido pela construção do texto a seguir a ser encaminhado ao Executivo Municipal, como apelo para que trate de forma mais intensa, organizada, perene e transparente o Plano Municipal de Arborização Urbana (Pmau), publicado em 2020.

Importante compreender que a arborização é uma infraestrutura, uma solução baseada na natureza, que tem uma função central para o controle da temperatura nos ambientes urbanos, melhoria da qualidade do ar, da qualidade da vida humana e do bem-estar psicológico das pessoas.

Durante a reunião o Instituto Simbiose Urbana, apresentou uma análise do atual Plano Municipal, juntamente com as diretrizes trazidas no Plano Nacional de Arborização Urbana (PlaNAU), apresentado no ano passado pelo governo federal durante a COP 30.

O estudo, apresentado destaca que o PlaNAU surge em um contexto marcado pela intensificação das mudanças climáticas, com eventos extremos mais frequentes, como enchentes e vendavais, pelo aumento das ilhas de calor e pelas profundas desigualdades no acesso a áreas verdes nas cidades brasileiras.

O Plano Nacional ainda traz metas inspiradas na regra 3-30-300, com horizonte temporal para 2045, que reforça a necessidade de planejamento, monitoramento e avaliação contínua para que todos os cidadãos consigam ver ao menos 3 árvores da janela de sua residência, que os bairros urbanos tenham no mínimo 30% de cobertura de copas de árvores e que todos morem a uma distância de até 300 metros de um espaço verde público de qualidade.

Necessidade de atualização - De acordo com a análise apresentada, ainda que positivo e relevante em diversos aspectos, na forma atual, o Plano Municipal é insuficiente para responder aos desafios do presente e do futuro. O documento está conceitualmente desatualizado, é estrategicamente frágil, operacionalmente limitado e socialmente pouco transformador.

Assim, a revisão do Pmau não é opcional, mas necessária, a fim de fortalecer a política pública voltada à arborização, aumentar a segurança urbana, promover a justiça socioambiental, manter o município alinhado às diretrizes nacionais e preparar a cidade para os impactos crescentes das mudanças climáticas.



CÂMARA MUNICIPAL DE PIRACICABA

Estado de São Paulo

Recomendações para a revisão - O estudo sugere nove eixos de recomendações para uma eventual atualização do Plano Municipal.

O primeiro deles é que haja um reenquadramento conceitual do documento de modo que a arborização seja reconhecida formalmente como infraestrutura verde essencial integrada ao planejamento urbano, à política climática municipal, à saúde pública, à mobilidade ativa e à drenagem urbana.

O segundo eixo proposto é que a revisão do Pmau traga metas e indicadores capazes de permitir um melhor monitoramento, avaliação e responsabilização dos envolvidos com a sua execução, como: metas anuais de plantio e substituição; metas de redução de passivos arbóreos (árvores mortas, doentes ou de risco); metas de aumento progressivo de cobertura arbórea por bairro; metas de diversidade florística (limites máximos por espécie); adoção de indicadores padronizados de desempenho; densidade arbórea, cobertura arbórea por bairro e diversidade de espécies.

O terceiro eixo, considerado indispensável, é a realização de um inventário arbóreo completo em sintonia com os preceitos da gestão moderna, com a identificação individual de cada árvore, seu detalhamento e estado fitossanitário, analisando eventuais conflitos com a infraestrutura urbana e avaliação preliminar de riscos.

Esse inventário deve estar integrado a uma plataforma digital pública, georreferenciada e transparente, atualizável em tempo real, para ser utilizada para a emissão de ordens de serviço, monitoramento, transparência pública e apoio à decisão.

O quarto eixo preceitua a gestão de riscos e segurança, com a adoção de metodologia formal, reconhecida internacionalmente, para avaliação preditiva de riscos arbóreos. Também é apontada como fundamental a definição de níveis aceitáveis de risco, de protocolos de emergência e de prazos máximos de atendimentos para árvores críticas.

A análise da biodiversidade e da adaptação climática das espécies voltadas à arborização urbana aparece no quinto eixo de propostas, com a instituição de uma política clara de priorização de espécies nativas alinhadas ao PlaNAU, que inclua lista técnica de espécies recomendadas por tipologia urbana, limite máximo de indivíduos por espécie, bem como um plano progressivo de substituição de exóticas invasoras.

Assinam

Vereadora Rai de Almeida, Comclima (Comissão Municipal de Mudanças Climáticas), Amapira (Associação dos Amigos da Cidadania e do Meio Ambiente de Piracicaba), Comdema (Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente), Tritura Pira, Planeja Pira, Cooperativa EcoVida e Associação dos Moradores do Bairro Santa Rosa.